

O INTERCÂMBIO VIRTUAL COMO MEIO DE AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS E CULTURAIS: SUGESTÕES DE PARCERIAS PARA A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL EM CURSOS DE LOGÍSTICA

Virtual exchange as a means of acquiring professional and cultural knowledge: suggestions for partnerships for the learning of Spanish in logistics courses

Ana Laura MINUTTI (Faculdade de Tecnologia de Jahu, Jaú, Brasil).

Simone Cristina MUSSIO (Faculdade de Tecnologia de Jahu, Jaú, Brasil).

Thais Inagaki de ANDRADE (Faculdade de Tecnologia de Jahu, Jaú, Brasil).

RESUMO: *Buscando a inovação e o enriquecimento nas formas de ensino de um estudante universitário, o presente artigo, ancorado em um estudo teórico, realizado por meio de pesquisas bibliográficas, tem como objetivo discorrer sobre o processo de internacionalização no âmbito educacional, de modo a destacar a importância dos intercâmbios virtuais na atualidade, os quais, em decorrência da situação pandêmica mundial, aumentaram exponencialmente. Para isso, foi apresentada a relevância dos projetos colaborativos internacionais, promovidos pelas Fatecs, com a intenção de demonstrar como a parceria de estudo com universidades estrangeiras pode contribuir para o aprimoramento de habilidades linguísticas, técnicas e multiculturais dos discentes envolvidos. Nesse sentido, este estudo, tendo em vista o ensino do espanhol em cursos de logística oferecidos pelas Fatecs, além de ter como finalidade relatar a importância desse idioma no cenário mundial, galga também sugerir possibilidades de parcerias entre universidades hispanofalantes para que os alunos participantes possam aperfeiçoar o idioma e as competências técnicas inerentes à sua área de atividade. A pesquisa não tem o propósito de oficializar tais processos de internacionalização, haja vista que trâmites burocráticos os precedem, mas visa, sim, contribuir com alternativas de parcerias que podem servir como base para o aprofundamento de conteúdos atinentes à língua espanhola e à logística.*

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização; Projetos Colaborativos Internacionais; Intercâmbios virtuais; Espanhol; Logística

ABSTRACT: *Seeking innovation and enrichment in the teaching forms of a university student, this article, anchored in a theoretical study, carried out through bibliographic research, aims to discuss the process of internationalization in the educational sphere, in order to highlight the importance of virtual exchanges nowadays, which, due to the global pandemic situation, have increased exponentially. For this, it was also presented the relevance of international collaborative projects, promoted by Fatecs, with the intention of demonstrating how the study partnership with foreign universities can contribute to the improvement of linguistic, technical and multicultural skills of the*

students involved. In this sense, this study, in view of the teaching of Spanish in logistics courses offered by Fatecs, besides having the purpose of reporting the importance of this language in the world scenario, also suggests possibilities of partnerships between Hispanic-speaking universities so that the participating students can improve the language and technical skills inherent to their area of activity. The research does not have the purpose of formalizing such internationalization processes, since bureaucratic procedures precede them, but aims to contribute with alternative partnerships that can serve as a basis for the deepening of contents related to the Spanish language and logistics.

KEYWORDS: Internationalization; International Collaborative Projects; Virtual Exchange; Spanish; Logistic

INTRODUÇÃO

Apesar do distanciamento social, promovido pela pandemia do coronavírus, paradoxalmente, o mundo não concebe mais posturas de isolamento no que tange à internacionalização do conhecimento. Assim, em razão de um cenário atual que – devido aos efeitos do fenômeno da globalização, do sobrepular das barreiras geográficas, políticas e sociais – possibilita caminhos que facilitem uma maior interação entre as instituições em todas as áreas, a educação tecnológica de nível superior também está buscando a promoção de novas interações por meio dos chamados intercâmbios virtuais.

Por isso, como forma de inovar propostas de cursos e estratégias de ensino, bem como promover a capacitação do capital humano, este trabalho tem como objetivo definir o conceito de internacionalização, destacando sua importância no ambiente acadêmico por meio dos intercâmbios virtuais, promovidos pelos projetos colaborativos internacionais realizados pelas Fatecs. Busca, assim, apresentar, sucintamente, algumas experiências internacionais virtuais desenvolvidas na Fatec, bem como salientar como tais intercâmbios podem auxiliar no ensino e aprendizagem da língua espanhola em cursos de logística oferecidos pela instituição. Como modo de propagar sua aprendizagem, este trabalho também busca relatar a importância do espanhol na esfera mundial, pois é um dos idiomas que mais cresce em todo cenário global.

Assim, como nos cursos de Logística das Fatecs a disciplina de língua espanhola é oferecida no 2º e 3º semestre, o aluno tem a oportunidade de estudar o idioma em nível básico para, assim, poder aprofundá-lo e utilizá-lo em seus relacionamentos profissionais/pessoais e até mesmo participar de intercâmbios virtuais com parcerias de instituições estrangeiras que têm como língua oficial o espanhol.

Por essa razão, este estudo, por meio de pesquisas de cunho bibliográfico, deseja exibir como um aluno do curso de logística, além de aprender conteúdos atrelados à língua espanhola, pode, por meio dos intercâmbios virtuais, proporcionados pelas Fatecs, aperfeiçoar não somente seus conhecimentos de língua, mas conteúdos atinentes

à sua área de estudo. Por esse motivo, tenciona sugerir possibilidades de parcerias entre universidades estrangeiras, cuja língua oficial seja o espanhol, para que os alunos dos cursos de Logística das Fatecs possam aperfeiçoar o idioma e competências técnicas atreladas ao seu campo de atuação.

O estudo não tem a intenção de oficializar tais processos de internacionalização, uma vez que é necessário todo um trâmite burocrático entre as instituições interessadas, detectar as possibilidades de parcerias, sua viabilidade, bem como os interesses entre elas, mas visa facilitar a escolha de possíveis parceiras, ao sugerir universidades estrangeiras (espanholas e hispanoamericanas) que poderiam ser opção para o estudo do espanhol e da logística.

1. O QUE É INTERNACIONALIZAÇÃO?

A internacionalização é um conceito que possui aplicação em diferentes áreas. Sendo assim, ela pode estar relacionada, por exemplo, às trocas econômicas, políticas, culturais, educacionais entre diversas nações. Muitos autores, como Harris e Wheeler (2005), definem a internacionalização como um processo atrelado ao âmbito empresarial, no qual a empresa comercializa os seus produtos e/ou serviços fora do seu mercado local ou de origem, concentrando seu envolvimento também em mercados externos. Segundo a Associação Internacional de Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais, a AIESEC (2020, *online*), esse processo gera competitividade e eleva o nível técnico do empreendimento, melhorando, desse modo, os resultados da empresa envolvida.

Segundo G1 (2016, *online*),

O Brasil é novo nessa realidade. Porém, a internacionalização de empresas brasileiras vem se mostrando como uma ótima forma de garantir o sucesso e crescimento das organizações nacionais. Inclusive, o continente americano parece ser o preferido, segundo pesquisas, pelas empresas, sendo os Estados Unidos, Colômbia, México e Argentina os países que ocupam os primeiros lugares na internacionalização.

Contudo, apesar da internacionalização ser um conceito que pode ser aplicado a várias áreas, como nas exportações e importações de produtos, como foi visto anteriormente, ela também pode aludir ao ambiente educacional, como, por exemplo, entre estudantes e profissionais que, em busca de atualizarem-se e/ou aperfeiçoarem-se em outro idioma, vão em busca de instituições acadêmicas no exterior.

Desse modo, o mundo acadêmico também se enquadra no processo de internacionalização, no qual muitas universidades, através de acordos de cooperação com outras instituições estrangeiras, promovem intercâmbios de alunos e de professores.

Dentro da internacionalização do ensino, o seu processo de integração engloba três conceitos que formam uma tríade: a dimensão internacional, intercultural e global. A primeira é determinada pelas relações entre as nações e suas culturas; a segunda é usada para enfatizar a importância da tolerância e da diversidade cultural que existe entre os países, comunidades e instituições; já a terceira tem como alvo uma amplitude mundial (MIURA, 2006, p. 32).

Segundo Hawawini (2011), os processos referentes à internacionalização trazem às instituições de ensino a capacidade de desenvolverem trabalhos/pesquisas em uma dimensão internacional, seja na etapa estrutural do processo de ensino e aprendizagem ou de operacionalização, podendo ser realizado pelo corpo discente e/ou docente. Ademais, vale ressaltar que todo esse processo deve ser desenvolvido de fora para dentro, ou seja, além de se obter os resultados almejados como a ampliação de pesquisas, o aumento da competitividade, oportunidades de trabalho em rede, a amplitude da consciência da diversidade cultural e a evolução de padrões de qualidade, por exemplo, há a necessidade de se destacar a capacidade da instituição em contribuir com o próprio mundo do conhecimento.

O site G1 (2016, *online*) realizou uma entrevista com a assessora-chefe, Rosemary Shinkai, do departamento de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), na qual foi possível perceber as inúmeras vantagens de se oportunizar este tipo de programa aos estudantes universitários, uma vez que, segundo ela, “a internacionalização é uma estratégia inteligente para qualificar a educação superior. A troca de ideias e experiências permite que avancemos o conhecimento conhecendo outros padrões de ensino e dando acesso às nossas qualidades”.

Este processo, no ensino superior, é um passo de extrema importância, pois contribui exponencialmente para a transformação da educação, ao formar profissionais capacitados com habilidades multiculturais e dotados de um pensamento global.

Assim, é preciso formar alunos que compreendam como os assuntos, geralmente estudados no meio acadêmico, estão inseridos no mundo globalizado a partir de uma perspectiva intercultural. Por esse motivo, promover a internacionalização é promover o compartilhamento do conhecimento, bem como sua recriação e/ou cocriação; é propiciar a cooperação estratégica bi/multilateral, com o intuito de fomentar recursos para a pesquisa e a qualidade do ensino ofertado; é qualificar a comunidade acadêmica com projetos transversais de diferentes áreas, por meio de instituições nacionais e estrangeiras; é criar espaços aquinhoados de solidariedade e tolerância, tencionando a concretude de atitudes positivas ao próximo, assim como a formação de boas práticas, qualidades essas essenciais à vida do cidadão global.

1.1 O que são intercâmbios virtuais?

Segundo pesquisa desenvolvida pela BELTA (Associação Brasileira de Agências de Intercâmbio), o crescimento de brasileiros que embarcaram para o exterior

para fazer intercâmbio no ano de 2018 foi de aproximadamente 365 mil aprendizes (FARINA, 2020). Isso mostra o quanto este tipo de prática é de extrema importância na vida de um estudante. Todavia, em razão da pandemia do coronavírus, que se iniciou em 2020, muitos estudantes universitários precisaram adiar suas viagens intercambiais, uma vez que a transmissão do vírus se intensificou, e as barreiras entre os países foram fechadas. Diante desse cenário, muitas universidades e agências aderiram, ainda mais, aos chamados intercâmbios virtuais.

Segundo Carmona (2020, online), o intercâmbio virtual é um programa de intercâmbio digital em que o estudante tem aulas virtuais com professores de instituições estrangeiras e conta com a presença de alunos de distintas nacionalidades em uma mesma sala de aula virtual.

Nessa modalidade de estudo, os alunos, dos mais diversos países, são reunidos em salas virtuais e têm acesso às aulas em tempo real com a orientação, geralmente, de professores nativos. Os universitários, neste caso, produzem trabalhos em grupos e geram laços da cultura em que estão imersos.

O intercâmbio virtual é de suma importância para a formação cultural e internacional do aluno e se intensificou, ainda mais, em razão do cenário pandêmico em que o mundo se encontra hodiernamente. Logo, esta possibilidade garante que muitos estudantes adquiram experiências acadêmicas internacionais e formação global, sem a preocupação com deslocamentos, viagens, hospedagens no exterior (PEREIRA, 2021).

Para a sua realização, cada instituição escolhe sua própria plataforma, mas, de maneira geral, nas aulas, é importante a presença de um professor ao vivo em uma sala virtual, dando todas as orientações necessárias para o desenvolvimento das atividades a serem executadas.

As vivências universitárias internacionais, a praticidade das aulas internacionais no conforto do lar, a oportunidade de melhorar as habilidades de uma outra língua, o *networking* entre os universitários de determinado país e o aprendizado com professores nativos são experiências importantes e vantajosas aos discentes, pois, além de proporcionar uma experiência acadêmica internacional, para seu crescimento profissional, também impacta na educação cultural e humanística dos próprios estudantes (PEREIRA, 2021).

Dessa maneira, há várias formas de se estabelecer interação entre os alunos, como, por exemplo, aulas de conversação, exercícios, debates, jogos, atividades individuais ou em duplas e até a criação de salas de trabalhos em grupo, permitindo que os alunos interajam uns com os outros, como em uma sala de aula comum.

Os materiais também podem ser disponibilizados por meio de roteiros de estudo, *e-books*, áudios, exercícios de leitura, vídeos, gramática e vocabulário específico a determinada área de atuação dos alunos. Assim, estes conseguem desenvolver as atividades propostas pelo professor, o qual fica responsável em enviar e corrigir regularmente as atividades executadas por eles (CARVALHO, 2020).

Diante de tantas possibilidades de trabalho, Carvalho (2020) elenca seis razões para se investir neste tipo de experiência:

1. Conhecer pessoas novas e diferentes;
2. Enxergar o mundo por óticas distintas;
3. Otimizar o tempo, sem a necessidade de renunciar compromissos;
4. “Estudar no exterior” sem pesar no bolso;
5. Aprender sobre questões globais ou específicas de determinado curso;
6. Trabalhar a tolerância.

Nesse sentido, o autor ressalta que, através dessas aulas virtuais, o aluno consegue se conectar com pessoas que, em outras situações, talvez não se aproximasse, seja por questões financeiras, timidez, diferença de idade ou mesmo uma aparente falta de afinidade. Assim, o meio virtual viabiliza uma maior confiança para se socializar, além de conhecer uma nova cultura de uma forma prática e espontânea.

Igualmente, o intercâmbio virtual permite que o aluno descubra, conjuntamente com outros estudantes, interesses em comum, podendo, assim, desenvolver projetos que tenham um impacto real no mundo, sem a necessidade de uma alteração drástica em sua rotina. Nesse tipo de intercâmbio, o aluno não necessita ficar longe da família, amigos, arcar com altos gastos e/ou ter que se afastar do trabalho, como, geralmente, se faz necessário no intercâmbio presencial. Além disso, também pode oportunizar momentos de auxílio mútuo, exercício à tolerância, respeito às diferenças, valorização do ser humano, independentemente de sua etnia, classe social, visão política ou crença. No que tange à esfera profissional, é um importante meio para o reforço do currículo, bem como para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Também pode resultar em um extremo incentivo à realização de um intercâmbio presencial em razão das inúmeras situações já experienciadas remotamente.

De acordo com Carmona (2020), grande parte das avaliações registradas atinentes a esta modalidade de intercâmbio tem sido bem positiva, fazendo com que a busca por esse tipo de programa aumente de forma considerável, principalmente em tempos de pandemia.

Isso pode ser, inclusive, comprovado na figura abaixo, por meio de uma pesquisa realizada no segundo semestre de 2020, em 20 Fatecs participantes de tais intercâmbios virtuais.

Figura 1: Pesquisa realizada em 2020 a respeito dos intercâmbios virtuais

ALUNOS



79% indicariam a experiência para outros alunos



84% consideram que a competência no idioma estrangeiro melhorou



72% avaliam interação com colegas estrangeiros como "ótima" ou "boa"



86% avaliam interação com colegas brasileiros "ótima" ou "boa"



63% acham que o Intercâmbio virtual melhora desempenho acadêmico

PROFESSORES



100% recomendariam a experiência para outros docentes



88% afirmam que a competência no idioma estrangeiro melhorou.



88% avaliam como "ótima" e 12% como "boa" a interação com colegas estrangeiros.



92% observaram que a interação dos alunos melhorou com a inserção dos projetos colaborativos nas atividades de aula



72% concordam totalmente que as colaborações contribuem para pesquisas na área do professor



92% concordam totalmente que o intercâmbio virtual possibilita novas atividades acadêmicas a partir da experiência do parceiro internacional.

Fonte: Succi Junior, 2021.

2. PROJETOS COLABORATIVOS INTERNACIONAIS REALIZADOS PELAS FATECS

Um Projeto Colaborativo Internacional (PCI) é uma atividade acadêmica que se dá pela parceria entre professores das Fatecs e professores de instituições de ensino superior (IES) internacionais.

Um PCI, por meio da participação de aprendizes e docentes, promove trocas igualitárias que visam a uma formação global do aluno. Quando é realizado de modo virtual, passa a ser mediado pela tecnologia, para, assim, promover o acesso às aulas e às atividades proferidas pelas instituições internacionais. Geralmente, tais atividades fazem parte do escopo das disciplinas ministradas por determinado curso, porém buscam ultrapassar os limites da sala de aula. Sua natureza interativa é perfeitamente alinhável com as metodologias ativas de aprendizagem.

De acordo com Succi Júnior (2021), é possível observar as características de um PCI por meio da figura abaixo.

Figura 2: Característica de um PCI
Características de um PCI



Fonte: Succì Júnior, 2021.

Em razão da pandemia instaurada, a participação em projetos colaborativos internacionais de modo virtual é uma excelente maneira de conhecer parceiros e contribuir para a comunicação de professores e alunos em busca do conhecimento de novas culturas, hábitos e do próprio idioma. Assim, muito além de se aprender somente aspectos relacionados a determinada área profissional, por exemplo, este tipo de projeto promove a inclusão de competências socioemocionais, tecnológicas e de comunicação. A figura a seguir retrata precisamente o que acontece em projetos deste tipo.

Figura 3: O que acontece em um PCI
O que acontece em um PCI?



Fonte: Succì Júnior, 2021.

Desse modo, este tipo de projeto busca romper paradigmas de diferentes instâncias (afetivas, educacionais, linguísticas, etc.), bem como promover diálogos entre as universidades envolvidas por meio da inclusão da tecnologia (letramentos digitais), que diminui distâncias e favorece a troca de conhecimentos.

Segundo Bijmens et al (2006), a formalidade da mobilidade virtual é realizada através de plataformas comunicacionais e recebem o apoio das TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação); a finalidade é o aperfeiçoamento do entendimento intercultural e a troca de conhecimento entre os integrantes. Essas atividades são realizadas porque há cooperação de pessoas de diferentes países que trabalham e estudam para esse propósito.

Na Europa, a preferência pela expressão “mobilidade virtual” é bastante comum porque é muito utilizada em declarações que envolvem a Comissão Europeia juntamente com outras organizações, mas o termo COIL (Colaboração Online de Aprendizagem Internacional) é mais utilizado nos EUA (DE WIT, 2013).

2.1 Intercâmbios virtuais nas Fatecs

A CESU, Unidade de Ensino Superior de Graduação do Centro Paula Souza, é responsável pelo desenvolvimento dos intercâmbios virtuais, também denominados Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs), que as Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatecs) vêm ofertando desde 2013.

A Fatec Americana foi responsável por iniciar o projeto que integra a troca de conhecimento entre várias turmas das Fatecs juntamente com outras universidades/faculdades internacionais. E, segundo Osvaldo Succi Junior, coordenador responsável pelos projetos colaborativos internacionais da instituição, as matérias dos cursos não precisam, obrigatoriamente, serem idênticas para a realização do intercâmbio (SUCCI JÚNIOR, 2021).

A Fatec Americana e a Universidade Suny Ulster, em Nova Iorque, foram as pioneiras na internacionalização remota, que objetivou ofertar intercâmbios para mais de 500 alunos nos sistemas acadêmicos de várias disciplinas. Depois dessa parceria, o projeto se estendeu nas demais Fatecs a partir de 2018. Assim, segundo Succi Júnior (2020), foi criado o termo COIL (Colaboração Online de Aprendizagem), o qual foi adotado pelo Centro Paula Souza pela primeira vez com a parceria dessas duas instituições.

O diretor da Fatec Americana e o professor de inglês responsável por esse projeto de internacionalização, antes dos intercâmbios virtuais iniciarem, visitaram, em 2009, o campus da Ulster para verificarem as possibilidades dos alunos brasileiros em aprimorar os conhecimentos da língua inglesa fora da sala de aula, uma vez que esta era uma das primeiras barreiras a serem superadas.

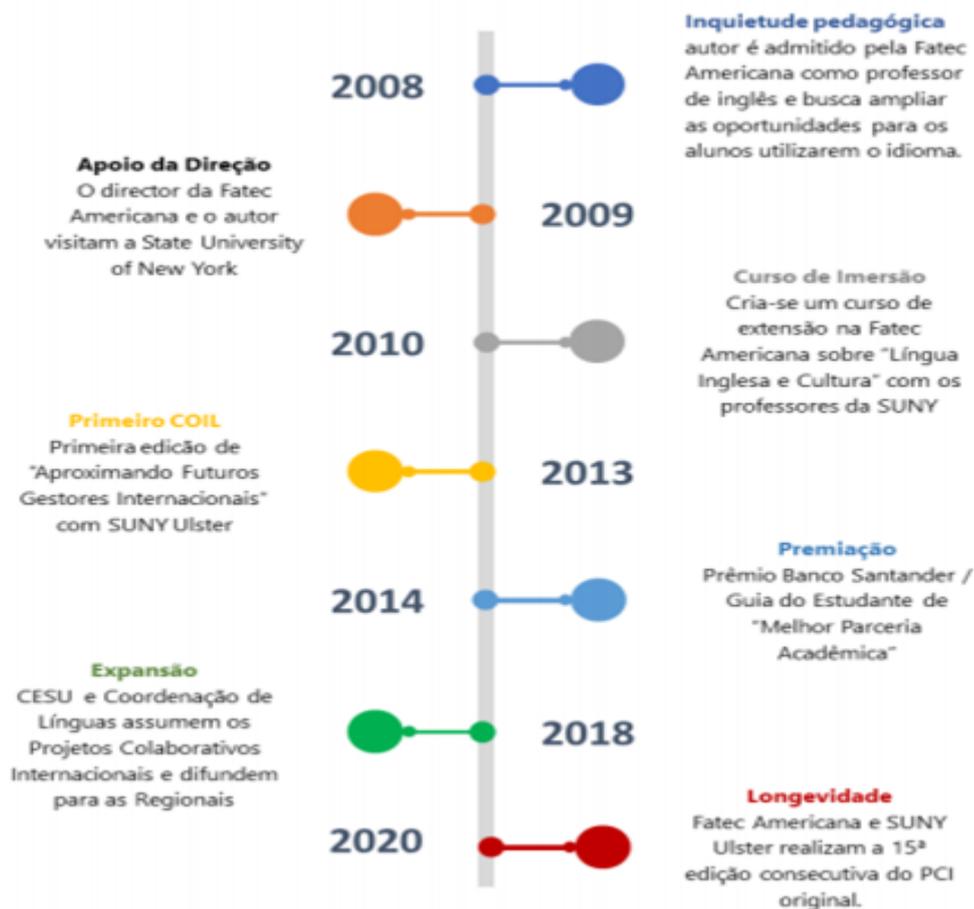
Quando os professores da Suny compareceram ao Brasil, em junho desse mesmo ano (2009), surgiu a ideia de se criar um curso de extensão para o aprimoramento das

habilidades culturais e de língua inglesa para os alunos da Fatec Americana. O diretor da Suny e outros profissionais realizaram vários debates, desenharam um COIL (Colaboração Online de Aprendizagem) com a intenção de aproximar os futuros gestores internacionais. Desse modo, a primeira edição do COIL ocorreu em setembro e novembro de 2013.

Na figura abaixo, pode-se observar a evolução dos intercâmbios virtuais nas Fatec.

Figura 4: A evolução dos intercâmbios virtuais nas Fatecs

Evolução dos Intercâmbios Virtuais nas Fatecs



Fonte: Succi Júnior, 2020.

A abordagem do COIL é particular para o ensino internacional, realizado através da mobilidade virtual, que a Universidade Suny Ulster desenvolveu. Isso possibilitou que os estudantes de várias culturas e localidades tenham acesso aos seus cursos, de acordo com a realidade da sua cultura, e colaborem com outros aprendizes de cursos

similares ao redor do mundo. Todos os discentes são norteados por uma equipe de professores que realçam colaborativamente o ensino voltado ao discente (SUNY, 2018).

Assim, a criação de um COIL influenciou outras instituições a adotar outras titulações, como:

- OIL (Aprendizagem Internacional Online);
- ICP ou PCI (Projetos Colaborativos Internacionais).

O OIL foi utilizado pela Coventry University na Inglaterra, no ano de 2016; já o ICP ou PCI (em português) pelas Fatecs, no Brasil, em 2018 (MORAES ET AL, 2018).

Contudo, o foco não é a terminologia a ser usada, mas quais projetos podem ser criados e ampliados para a promoção de intercâmbios virtuais a serem desfrutados por alunos e professores.

Recente pesquisa, divulgada pelo site ABC do ABC (2021, online), mostrou que

o número de alunos das Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatec) que participou dos intercâmbios virtuais no segundo semestre de 2020 cresceu 46% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao todo foram 833 estudantes atendidos, com a participação de 35 professores de 20 Fatecs e 17 Instituições de Ensino Superior estrangeiras.

Outros importantes exemplos trazidos também pelo site foi o intercâmbio ocorrido entre a Fatec Barueri e a Florida International University, no qual estudantes brasileiros do curso Tecnológico de Design de Mídias Digitais trabalharam em parceria com alunos da faculdade americana por meio de temáticas atreladas a questões de gênero. Outro intercâmbio se deu com os alunos das Fatecs de São José do Rio Preto, Piracicaba, Franca, Sebrae (localizada na Capital) e Itaquaquecetuba que aprenderam a Plíngua inglesa com alunos chineses da Tianjin Normal University.

Cabe ressaltar que, de acordo com Osvaldo Succi Júnior, o número de intercâmbios caiu no 1º semestre de 2020 porque a pandemia desregulou os calendários acadêmicos. Todavia, já no segundo semestre, em razão das facilidades proporcionadas pelo ambiente digital, foi possível expandir a oferta de intercâmbios. Segundo seus dizeres “a própria pandemia nos trouxe um esclarecimento de que estamos interligados e isso se refletiu nos nossos números”. Ademais de todas as benfeitorias já relatadas neste trabalho, Succi Júnior também ressalta que este tipo de ação propicia o aprendizado de determinada disciplina de forma diferenciada, por meio da aproximação entre professores de instituições de ensino superior, do planejamento das atividades a serem executadas, das distintas formas de avaliação que podem ser utilizadas tendo em vista a ecleticidade do projeto, da colaboração entre os estudantes para a realização das tarefas. Assim, todas essas características podem ser vistas na figura a seguir:

Figura 5: COIL/ Intercâmbios virtuais



Fonte: Succí Júnior, 2021.

Para finalizar, também não se pode esquecer como este tipo de prática promove a aquisição de competências linguísticas e interculturais, bem como habilidades de letramento digitais e competências para trabalhos em grupos internacionais.

3. A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Segundo Rodrigues (2013, online), “a língua espanhola é o grande emblema da história da Espanha, sendo o seu maior símbolo. São mais de 500 milhões de pessoas que falam nativamente o espanhol, atrás somente do chinês”. A partir de tal informação, é possível perceber que mais de meio bilhão de pessoas ao redor do planeta fala espanhol, sendo ela também considerada a segunda língua em comunicações internacionais (MORENO, 2019, online). De acordo com as Nações Unidas (2019), 460,57 milhões de hispanofalantes têm relações comerciais com o Brasil, totalizando cerca de 6% dos habitantes mundiais.

Assim, o estudo da língua espanhola tem ganhado grande visibilidade, principalmente para fins profissionais. Sempre houve consciência da influência dos países hispanofalantes na economia mundial, mas para o mercado brasileiro essa importância se dá ainda com mais intensidade, afinal, o Brasil está cercado por países de fala espanhola.

Conforme Silva (2009), no ano de 1940, se iniciou os estudos de espanhol no Brasil, porém havia alguns entraves para o seu processo de ensino, como: a falta de

materiais e professores e o maior interessante pelo estudo da língua inglesa, devido às maiores oportunidades serem dadas aos profissionais e professores dessa área.

Contudo, em 1990, com a abertura comercial e a privatização de vários ramos que envolveram empresas internacionais, houve a confirmação do tratado de Assunção em 1991, que foi o precursor para a criação de um mercado comum entre Brasil e vários países sul-americanos, dando origem, posteriormente, ao Mercosul (Mercado Comum do Sul), que resultou no livre comércio entre o Brasil e outros países hispanofalantes na América do Sul. A partir desse cenário, o ensino da língua espanhola ganhou mais peso e o Brasil tornou-se o 2º país a possuir o maior número de estudantes de espanhol após os Estados Unidos (VÍTORES, 2019).

O espanhol é o segundo idioma que mais possui falantes nativos, estando atrás somente do mandarim. É também a terceira língua mais falada mundialmente, depois do inglês e do chinês. De acordo com Vítores (2019), existem 21 países que utilizam a língua espanhola como o idioma oficial:

- o Argentina.
- o Bolívia;
- o Chile;
- o Colômbia;
- o Costa Rica;
- o Cuba;
- o El Salvador;
- o Equador;
- o Espanha;
- o Guatemala;
- o Guiné Equatorial;
- o Honduras;
- o México;
- o Nicarágua;
- o Panamá;
- o Paraguai;
- o Peru;
- o Porto Rico;
- o República Dominicana;
- o Uruguai;
- o Venezuela.

Todavia, Sierra (2009) afirma que a importância da língua espanhola não se limita apenas ao número de falantes, mas à sua influência, à sua difusão internacional, tornando-se um idioma essencial para negociações exteriores, além de ser o idioma oficial da ONU (Organização das Nações Unidas), da UNESCO (Organização das

Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), da UE (União Europeia) e do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul).

3.1 A relevância do espanhol para o profissional de logística

Mussio e Silva (2017) destacam que o conhecimento do idioma espanhol para os brasileiros é de suma importância, pois, ao se observar a o território brasileiro, por um prisma geográfico, vê-se que o Brasil, situado na América do Sul, está envolto a inúmeros países latinos que têm como língua nativa o espanhol. A proximidade a tais países já intensifica inúmeras possibilidades de contato com os povos vizinhos em busca de parcerias acadêmicas e profissionais. Desse modo, promove também o aumento de transações e negócios com empresas estrangeiras, ocasionando a necessidade do conhecimento da língua espanhola para facilitar possíveis transações comerciais.

A abertura econômica e comercial do Brasil, motivada pela intensificação da globalização, através da criação de blocos econômicos regionais, tais como a União Europeia e o Mercosul, fez com que movimentações de fluxos de capitais internacionais, entre (e com) as economias hispanofalantes se tornassem ainda mais frequentes. Logo, sendo o Brasil, pertencente ao bloco econômico do Mercosul, em que todos os países membros e associados falam espanhol, a aprendizagem da língua espanhola no mercado interno se faz uma constante (COLANTUONO, 2020).

Nesse sentido, Colantuono (2020) assevera que, em razão dessas relações comerciais e econômicas entre o Brasil e os países hispanofalantes, por meio das importações, exportações, além do percentual de internacionalização de empresas nacionais para países que falam espanhol, ou mesmo devido à grande quantidade de companhias estrangeiras instaladas no mercado nacional, o uso da língua espanhola ganha uma intensa notoriedade. Outrossim, sua aprendizagem não é apenas um diferencial para os profissionais que atuam em empresas internacionalizadas, mas sim um requisito necessário a estes, haja vista que essas relações tendem a crescer ainda mais em razão da própria pandemia instaurada.

O Ministério de Educação (2016), citado por segundo Colantuono (2020), apresenta, por exemplo, como deve ser um perfil profissional para se trabalhar dentro do comércio internacional. Logo, múltiplas competências necessárias são apontadas, mas o domínio de idiomas e o bom relacionamento intercultural são requisitos fundamentais para que o colaborador consiga interagir com clientes, fornecedores, parceiros, além de gerir habilmente as atividades em seu posto de trabalho.

No processo seletivo de empresas para a inserção no mercado de trabalho, conhecimentos específicos na área de atuação do profissional são imprescindíveis, mas saber desenvolver habilidades e atitudes que o diferencie nesse meio laboral, sendo a aprendizagem de uma língua estrangeira uma delas, é algo essencial.

Colantuono (2020) ressalta que a aprendizagem do espanhol para fins específicos na área de Gestão e Negócios, por exemplo, pode ser aperfeiçoada por meio de intercâmbios em universidades estrangeiras, como também por meio de cursos em universidades brasileiras. Segundo a autora, das 500 melhores universidades do mundo, listadas pela Top Universities (2020) no QS World University Rankings, na área de Gestão e Negócios, 37 pertencem a universidades de países hispanofalantes e dentre elas se destaca a Espanha com 18 instituições presentes nesses índices, além de países como México, Argentina e Chile.

Tal fato além de demonstrar a importância das universidades estrangeiras de Negócios, pertencentes a países cujo idioma oficial é o espanhol, retrata também a necessidade de se aprender a língua espanhola para a atuação profissional e acadêmica, uma vez que o ensino do espanhol para fins específicos, sobretudo no eixo de Gestão, se consolidou como um dos melhores do mundo.

Consoante Moreno (2019, online), “um falante de espanhol consegue aumentar sua rede de contatos. Por isso, ele não estará apenas limitado ao Brasil, mas terá portas abertas em toda a América do Sul e no mundo, o que é muito bem-visto pelos empregadores”. Nesse sentido, um profissional que domina a língua espanhola pode desenvolver seu plano de carreira em diversos países hispanofalantes.

Por esse motivo, não é à toa que a língua espanhola faz parte da grade curricular de vários cursos tecnológicos oferecidos pelas Fatecs, como é o caso da logística. Nessa lógica, Lincros (2018, online) afirma que o profissional de logística, que domina diferentes técnicas de negociação, por exemplo, necessita também conhecer os idiomas de seus clientes para abordar um processo logístico, operar softwares logísticos de procedência hispânica, expedir produtos internacionalmente, dentre tantas outras atividades.

Hoinaski (2017, online) afirma que a fluência em outros idiomas é uma habilidade necessária para um profissional de logística. Saber inglês e espanhol para trabalhar nessa área, não é mais visto como um diferencial, mas sim como um fator inevitável para ser contratado nesse segmento.

Sendo assim, são várias as Fatecs que oferecem o curso de logística, como Americana, Barueri, Bebedouro, Botucatu, Bragança Paulista, Carapicuíba, Guaratinguetá, Guarulhos, Jahu, Jundiaí, Lins, Mauá, Mogi das Cruzes, Baixada Santista, São José dos Campos, Zona Leste, Zona Sul, São Sebastião e Sorocaba, todas administradas pelo Centro Paula Souza. E com a presença de dois semestres de língua espanhola no curso (2 e 3 semestre), os alunos são preparados para serem capazes de compreender diversos gêneros textuais dentro da área de logística, produzir frases em situações concretas, comentar sobre temas do cotidiano, realizar tramitações simples em estabelecimentos comerciais; transmitir informações mais focadas em seu futuro ambiente de trabalho, além, de claro, conhecer as estruturas linguísticas que compõem a língua, através de habilidades léxicas, fonológicas e sintáticas.

4. SUGESTÕES DE PARCERIAS PARA A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL EM CURSOS DE LOGÍSTICA

A cooperação internacional entre as universidades internacionais e as Fatecs para ser posta em prática necessita de um comum acordo entre as instituições para que elas possam desenvolver trabalhos com visão de mundo, relacionando-os com conhecimentos técnicos e científicos importantes aos discentes e docentes de determinado curso.

A proposta inicial ocorre quando há a identificação das demandas das instituições envolvidas. Assim, é feita a análise da proposta, bem como a identificação de ações futuras para bons acordos e um processo de cooperação produtivo. É extremamente importante construir projetos motivadores de ambas as partes e realizar ações com planejamentos completamente profissionais, duradouros e que tenham como consequência futuras negociações.

Geralmente, as cláusulas para a elaboração de um acordo internacional, segundo Santos (2015), são:

- Objetivo do acordo/tratado;
- Modalidades;
- Compromissos das ambas as partes (Fatecs e Instituições Internacionais);
- Desenvolvimento das atividades;
- Coordenação;
- Modalidade de Financiamento;
- Propriedade intelectual;
- Usa da imagem das partes;
- Uso da imagem das ambas as partes;
- Vigência;
- Solução de controvérsias;
- Rescisão do acordo;
- Etc.

São realizadas consultas das instituições parceiras aos seus respectivos departamentos jurídicos com o objetivo de certificar se os procedimentos realizados para a concretização da parceria entre elas estão sendo realizados legalmente.

Dessa maneira, após a explanação de algumas considerações básicas para o estabelecimento da parceria acadêmica entre as instituições envolvidas, este estudo objetiva trazer algumas sugestões de instituições espanholas e hispanoamericanas que oferecem cursos superiores atrelados à logística e podem, possivelmente, constituir-se como parceiras em tais projetos colaborativos internacionais.

A seleção destas 15 universidades foi feita através de uma pesquisa, cuja intenção é facilitar possíveis contatos de parceria com as Fatecs que oferecem o curso de logística. Como tais instituições internacionais também promovem cursos desta

mesma área, a troca de conhecimentos técnicos, tecnológicos, assim como linguísticos e culturais, seria de grande valia para os alunos e os professores envolvidos no projeto.

Nesse sentido, é possível visualizar no quadro abaixo as universidades pesquisadas, listadas em ordem alfabética, tendo em vista os seus respectivos nomes, o curso de logística oferecido, o tempo de duração do curso, a sua modalidade e o país a que pertencem.

Quadro 1: Sugestão de universidades espanholas e hispanoamericanas que oferecem o curso superior em logística

Nome da universidade	Nome do curso	Tempo de duração	Modalidade	País
Esumer – Institución universitária Esumer	Administração de logística	9 semestres	Presencial	Colômbia
Fundación Universitaria Unimonserate	Engenharia logística	10 semestres	Presencial	Colômbia
INACAP – Universidad tecnológica de Chile – Instituto profissional, centro de formación técnica	Engenharia logística	8 semestres	Presencial	Chile
Tecnocampus	Logística e Negócios Marítimos	8 semestres	Presencial	Espanha
UCU – Universidad Católica del Uruguay	Graduação em logística	8 semestres	Presencial	Uruguai

Universidad Autónoma de Aguascalientes	Bacharel em Logística Empresarial	8 semestres	Presencial	México
Universidad Camilo José Cela	Transporte e logística	8 semestres	Presencial	Espanha
Universidad Católica Santa María la Antigua	Logística Internacional	8 semestres	Presencial	Panamá
Universidad del Caribe	Engenharia em logística e cadeia de suprimentos	8 semestres	Presencial	México
Universidad Francisca de México	Bacharel em logística e negócios internacionais	8 semestres	Presencial	México
UNIDA – Universidad de Integración de las Américas	Gestão de operações e logística	8 semestres	Presencial	Paraguai
Universidad Nacional Andrés Bello	Engenharia de logística e transporte	8 semestres	Presencial	Chile
Universidad Nacional de Tres de Febrero	Bacharel em logística	8 semestres	Presencial	Argentina

Universidad de la Marina Mercante	Bacharel em transporte e logística operacional	8 semestres	Presencial	Argentina
Universitat Pompeu Fabra	Graduação em logística e negócios marítimos	8 semestres	Presencial	Espanha

Fonte: Autores, 2021.

Como já foi exposto, este estudo não tem o propósito de legitimar ou sancionar tais processos de internacionalização, haja vista que é imprescindível estabelecer procedimentos burocráticos, já relatados neste trabalho, entre as instituições interessadas. Todavia galga propiciar exemplos de universidades espanholas e hispanoamericanas que podem servir como predileção para o estudo do espanhol e da logística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao surto de coronavírus, grande parte das viagens internacionais em todo mundo foram suspensas e, conseqüentemente, as possibilidades de se estar em um intercâmbio presencial durante todo esse período de pandemia tornaram-se mais remotas. Desse modo, Carvalho (2020) ratifica a importância dos intercâmbios virtuais, haja vista que estes são uma maneira inovadora de vivenciar diferentes culturas sem sair de casa.

Embora o intercâmbio virtual já fosse uma excelente possibilidade de estudo para suprir a demanda de alunos que desejavam realizar um intercâmbio, mesmo antes da pandemia, a crise mundial de saúde intensificou sua procura, fazendo com que esse tipo de prática tenha crescido vertiginosamente.

Com a possibilidade de ser realizado através da mesma carga horária intensiva de aulas de um intercâmbio regular, uma de suas prerrogativas é que o aluno esteja oficialmente matriculado no curso superior de sua instituição e, por meio de um *login*, via smartphone, computador ou tablet, acesse às aulas nos dias e horários previamente estabelecidos pela instituição.

Assim, diante dos fatos expostos neste trabalho, os projetos colaborativos internacionais, os quais culminaram na realização dos intercâmbios virtuais, proporcionam o aprimoramento de questões atreladas não somente a aspectos linguísticos dos discentes envolvidos, mas também a possibilidade de aquisição de conhecimentos múltiplos, sejam eles técnicos, tecnológicos, culturais, etc.

Em suma, a internacionalização de ensino, através dos intercâmbios virtuais, proporcionados por instituições educacionais, como é o caso das Fatecs, traz aos alunos

a oportunidade de obter um conhecimento mais relevante e enriquecedor para sua vida pessoal, acadêmica e profissional, pois além deles estarem em contato com outras culturas, experienciando novos desafios, também aprimoram seus conhecimentos perante a língua estrangeira adotada neste processo.

Como as sugestões deste trabalho aludem a universidades espanholas e hispanoamericanas que oferecem cursos de logística em nível superior, os responsáveis pelos cursos de logística das Fatecs, juntamente com professores da área técnica e professores de língua espanhola do referido curso, podem se apropriar das informações aqui trazidas para fomentar ações que possam reverberar em novas parcerias de internacionalização, de modo a contribuir com modernas interações pedagógicas e, conseqüentemente, com o desabrochar de motivações intrínsecas e extrínsecas do alunado no que tange à aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

ABC do ABC. *Intercâmbios virtuais crescem no segundo semestre de 2020*. Disponível em: <<https://www.abcdoabc.com.br/abc/noticia/intercambios-virtuais-crescem-segundo-semestre-2020-117282>>. Acesso em: 8 Abril 2021.

AIIESEC. *Internacionalização de empresas brasileiras: 5 exemplos de sucesso*. Aiesec, 2020. Disponível em: <<https://aiesec.org.br/internacionalizacao-de-empresas-brasileiras-5-exemplos-de-sucesso/>>. Acesso em: 02 de abril 2021.

BIJNENS, H, BOUSSEMAERE, M., RAJAGOPAL, K., BEECK, I. O. DE, AND VAN PETEGEM, W. *European Cooperation in Education Through Virtual Mobility*. A Best-Practice Manual. Heverlee, Belgium: EUROPACE IVZW, 2006.

COLANTUONO, A. C. D. S. *A importância da língua espanhola na atuação do tecnólogo em comércio exterior: uma análise das relações comerciais e econômicas entre o Brasil e a região onde há hispanofalantes*. Cadernos da Funcamp, v. 19, p. 22-34, 2020.

CARMONA, Homero. *Intercâmbio Virtual: A experiência de Estudar Fora, à distância! Intercâmbio e Viagem*. 2020. Disponível em: <https://intercambioeviajem.com.br/intercambio-virtual-a-distancia/>. Acesso em: 04 de abril 2021.

CARVALHO, Rodrigo. *Intercâmbio virtual: 6 motivos para viajar sem sair do lugar*. Blue intercâmbios, 2020. Disponível em: <<https://blueintercambios.com.br/blog/interna/49/intercambio-virtual-6-motivos-para-viajar-sem-sair-do-lugar>>. Acesso em: 01 de abril 2021.

DE WIT, H. *COIL – Virtual Mobility Without Commercialisation*. *University World News*. 2013.

FARINA, E. *Intercâmbio online ganha força diante da pausa dos cursos no Exterior devido à pandemia*. GZH, 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/viagem/noticia/2020/06/intercambio-online-ganha-forca-diante-da-pausa-dos-cursos-no-externior-devido-a-pandemia-ckbsbbf1b01590162mg3maxk5.html>>. Acesso em: 02 abr 2021.

G1. *Processo de internacionalização fortalece intercâmbio entre países*. Globo.com, 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/novos-futuros/noticia/2016/09/processo-de-internacionalizacao-fortalece-intercambio-entre-paises.html>. Acesso em: 03 de abril 2021.

HARRIS, S., & WHEELER, C. *Entrepreneurs' relationships for internationalization: functions, origins and strategies*. International business review, **14(2)**, 187-207, 2005.

HAWAWINI, G. *The internationalization of higher education institutions: a critical review and a radical proposal*. Singapore: ISEAD, 2011.

HOINASKI, Fabio. *7 habilidades necessárias ao profissional do segmento de logística*. IBID-Sistem Solutions, 2017. Disponível em: <<https://www.ibid.com.br/blog/7-habilidades-necessarias-ao-profissional-do-segmento-de-logistica/>>. Acesse em 11 abr. 2021.

LINCROS. *4 pontos de atenção para ser um bom profissional de logística, 2018*. Disponível em: <<https://www.lincros.com/blog/4-pontos-de-atencao-para-ser-um-bom-profissional-de-logistica/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia*. Brasília: Ministério da Educação, 3. ed., 2016.

MIURA, I. K. *O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo em três áreas de conhecimento*. Ribeirão Preto: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto - USP, 2006. p. 32. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/96/tde-03102006-135941/publico//TESELDIRENEMIURA.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MORAES, C. D. C. S. B. D. et al. *Reflexões sobre projetos de internacionalização virtual no aprendizado da administração: criação de valor por meio do desenvolvimento de competência intercultural*. XXI Semead - seminários em administração, Novembro 2018. ISSN 2177-3866.

MORENO, Diana. *5 motivos para você aprender espanhol*. Los Viajeiros, 2019. Disponível em: <<https://losviajeiros.com.br/5-motivos-para-voce-aprender-espanhol/>>. Acesso em: 04 de abril 2021.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. 2a edição. São Paulo: Cortez, Brasília, 2000.

MUSSIO, Simone Cristina; SILVA, Viviane Maria da. A influência do espanhol no ramo logístico e empresarial. *Fatecnológica/Revista de gestão e Tecnologia da Fatec Jahu* n.10, 2017 P.40 a 53. Disponível em: <<http://fatecjahu.edu.br> > Revis...PDFResultados da Web ISSN 1980-8526 Nº 10 VOL. 1 2017 1 - Fatec Jahu>. Acesso em: 20 mar. 2021.

NAÇÕES UNIDAS (UNITED NATIONS). Department of Economic and Social Affairs, Population Division. *World Population Prospects 2019*, Online Edition. Rev. 1.

PEREIRA, M. S. *Acadêmico da Unisc realiza intercâmbios virtuais em Universidades da Colômbia e Argentina*. UNISC - Universidade de Santa Catarina do Sul, 2021. Disponível em: <<https://www.unisc.br/pt/noticias/academico-da-unisc-realiza-intercambios-virtuais-em-universidades-da-colombia-e-argentina>>. Acesso em: 02 abr. 2021.

RODRIGUES, Vagner. *O idioma espanhol é o segundo mais falado no mundo*. Cultura Espanhola, 2013. Disponível em: <<https://culturaespanhola.com.br/blog/o-idioma-espanhol-e-o-segundo-mais-falado-no-mundo/>>. Acesso em: 04 de abril 2021.

SANTOS, Margarete dos. *O processo de internacionalização no ensino técnico de nível médio: o estudo de caso do Centro Paula Souza e do Senai-SP*, 145 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18387>>. Acesso em 5 abril 2021.

SIERRA, Teresa. V. *Espanhol instrumental*. 5.ed Curitiba: Ibplex, 2009.

SILVA, P. M. *A chamada telefônica no ensino-aprendizagem do espanhol para fins específicos no curso de comércio exterior*. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2009.

SUNY. *A Brief History of the SUNY COIL Center*. Disponível em:<<http://coil.suny.edu/page/brief-history-suny-coil-center>>. Acesso em: 4 de abril 2021.

SUCCI JÚNIOR, Osvaldo. Projetos colaborativos internacionais na unidade de ensino superior de graduação: a evolução dos intercâmbios virtuais no Centro Paula Souza. *REGIT - Fatec Itaquacetuba, Itaquacetuba*, v. 14, p. 126-140, jul/dez 2020.

_____, Osvaldo. *3ª Edição do Seminário Internacional da Fatec Itaquacetuba-31 de março/2021-mesa6*. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=Eqpwkb9_yzg. Acesso em: 12 de Abril. 2021. 2:09:57.

SWEENEY, S. *Going Mobile: Internationalisation, Mobility and the European Higher Education Area*. New York: The Higher Education Academy, 2014.

TOP UNIVERSITIES. *QS World University Rankings*. University Rankings. Business & Management Studies. Disponível em: <<https://www.topuniversities.com/university-rankings/university-subject-rankings/2020/business-management-studies>>. Acesso em: 4 de abril de 2021.

VÍTORES, D. F. *El español: una lengua viva, informe 2019*. Dirección Académica del Instituto Cervantes: Madrid, 2019.